

DIRETRIZ INSTITUCIONAL PARA O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA (IAG)

Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças — FIPECAFI

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

Esta diretriz estabelece normas e procedimentos para o uso de Inteligência Artificial Generativa (IAG) no Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças da FIPECAFI, definindo princípios éticos, condições obrigatórias, categorias de uso e mecanismos de supervisão. Seu propósito é assegurar a integridade acadêmica, a responsabilidade institucional e a formação crítica de docentes e discentes diante dos desafios e oportunidades trazidos por tecnologias emergentes.

Recomendações Fundamentais

- **Centralidade Humana:** decisões interpretativas, autoria e julgamento crítico são sempre de responsabilidade de docentes, discentes e pesquisadores.
- **Transparência Plena:** todo uso de IAG deve ser declarado em trabalhos, relatórios, dissertações e pesquisas, detalhando ferramenta, finalidade e extensão de uso.
- **Integridade Acadêmica:** o uso não declarado de IAG constitui plágio ou fraude acadêmica, sujeito a sanções institucionais, conforme normas ABNT e APA.
- **Ética e Responsabilidade:** é proibido empregar IAG para gerar ou difundir conteúdos ilícitos, falsos, discriminatórios ou que violem direitos autorais, privacidade ou confidencialidade.
- **Proteção de Dados:** é vedada a inserção de informações pessoais, estratégicas ou sensíveis em plataformas abertas, devendo-se utilizar exclusivamente ferramentas institucionais seguras e protocolos de segurança (anonimização, criptografia).
- **Política Clara e Flexível:** cada disciplina e atividade deve explicitar se o uso de IAG é proibido, permitido com restrições ou permitido com declaração, tomando como referência as Categorias de Uso do Apêndice A.
- **Capacitação Contínua:** docentes e orientadores devem ser capacitados e supervisionar o uso responsável de IAG, estimulando práticas éticas e transparentes.

Principais Riscos

Entre os riscos mais críticos estão:

- Plágio e apropriação indevida, direta ou indireta, inclusive por IAG.
- Dependência e despersonalização, substituindo o pensamento crítico e a autoria humana.
- Vazamento de dados sensíveis, violando a LGPD e a confidencialidade institucional.
- Viés, alucinação e desinformação, com impacto na qualidade dos resultados.
- Desigualdade de acesso, aprofundando disparidades entre discentes.

- Fraude acadêmica (**Contract Cheating**¹): com delegação ilícita de tarefas à IAG ou a terceiros.

Condições Obrigatórias

- **Declaração de Uso:** todo uso de IAG deve ser documentado em seção própria, seguindo o modelo institucional.
- **Categorias de Uso:** a definição de permissões deve respeitar os parâmetros normativos da diretriz e das tabelas apresentadas no *Apêndice A*.
- **Mecanismos de Detecção:** serão utilizados, de modo sistemático, softwares de detecção de plágio e de conteúdos gerados por IAG.
- **Supervisão e Avaliação:** professores devem comunicar claramente a política adotada em cada atividade, privilegiando formatos presenciais e avaliações dinâmicas para aferir autoria real.
- **Sanções:** o uso indevido ou não declarado de IAG será tratado como infração grave, com direito à ampla defesa e aplicação de medidas proporcionais à gravidade da conduta.

Governança e Atualização

A diretriz será revisada semestralmente pelo Comitê Institucional de Inteligência Artificial (CIIA), composto por docentes, discentes e gestores, com apoio eventual de especialistas externos. O CIIA é responsável por: (i) revisar e atualizar as diretrizes; (ii) homologar ferramentas seguras de IAG; (iii) monitorar riscos éticos e legais; (iv) propor capacitações; e (v) publicar relatórios de revisão.

Esse processo contínuo de monitoramento e atualização garante que a política institucional permaneça atualizada, eficiente e alinhada às melhores práticas globais, fortalecendo a credibilidade e a liderança acadêmica da FIPECAFI.

¹ *Contract cheating* é quando o estudante paga (ou solicita) para que terceiros realizem suas tarefas acadêmicas, representando forma de fraude com alto potencial de dano à integridade institucional.

2. DIRETRIZ AMPLIADA

2.1 Estrutura das Políticas de Uso de IAG

Cada nível de permissão para o uso de Inteligência Artificial Generativa (IAG) reflete diferentes necessidades pedagógicas, éticas e avaliativas dentro do contexto acadêmico. Quando o uso é proibido, a decisão costuma estar fundamentada em situações em que se deseja avaliar exclusivamente a autoria, o domínio conceitual e a capacidade analítica individual do estudante, sem interferência de agentes artificiais. Essa postura é especialmente relevante em provas, exames presenciais ou tarefas que compõem etapas críticas de formação, em que a autenticidade e a originalidade do raciocínio humano são centrais. A comunicação explícita da proibição, acompanhada da justificativa pedagógica, previne mal-entendidos, reforça expectativas e fortalece a cultura de integridade acadêmica.

No caso do uso permitido com restrição, reconhece-se que a IAG pode agregar valor ao processo de pesquisa, levantamento de ideias ou organização inicial de informações, mas não deve substituir a construção autoral do texto ou da análise principal. Essa abordagem equilibrada favorece o desenvolvimento da autonomia intelectual, ao mesmo tempo em que aproveita os benefícios tecnológicos de forma controlada e transparente. Por fim, ao optar pelo uso permitido com declaração, a instituição fomenta uma cultura de inovação responsável, na qual o estudante pode utilizar plenamente os recursos da IAG, desde que haja total transparência sobre seu papel e suas contribuições para o trabalho acadêmico. Tal postura incentiva a honestidade, a crítica e a apropriação ética das tecnologias emergentes, alinhando-se às melhores práticas internacionais de governança educacional em IAG.

Nível de Permissão	Descrição	Exemplo de Comunicação ao Discente
Proibido	Uso de IAG não permitido em avaliações/trabalhos específicos. Justificativa deve ser informada no plano de ensino.	“É proibido o uso de qualquer ferramenta de IAG nesta avaliação.”
Permitido com Restrição	Uso de IAG autorizado sob condições e com declaração detalhada (ex: apenas para pesquisa, revisão, mas não para redação integral do texto).	“O uso de IAG é permitido apenas para pesquisa e brainstorming, devendo ser declarado e referenciado conforme orientações.”
Permitido com Declaração	Uso de IAG é livre, desde que explicitamente declarado, detalhando ferramenta, prompts e finalidade.	“O uso de IAG é permitido e deve ser declarado e referenciado em nota metodológica.”

2.2 Tabela-Resumo: Riscos, Impactos e Mecanismos de Prevenção

A identificação, análise e mitigação de riscos associados ao uso de Inteligência Artificial Generativa (IAG) são elementos centrais para garantir a integridade acadêmica e a qualidade da formação no ensino superior. Entre os riscos mais relevantes estão o plágio por IAG e a apropriação indevida, que podem desvalorizar a produção intelectual e comprometer a

reputação institucional. A prevenção passa, necessariamente, pela declaração obrigatória do uso de IAG, pela revisão por pares e pelo emprego sistemático de ferramentas de detecção de plágio, além de ações educativas para promover a ética, o acompanhamento docente próximo e a verificação rigorosa da autoria em trabalhos e pesquisas.

Outros riscos críticos incluem o vazamento de dados sensíveis, a dependência excessiva das tecnologias, o viés e a desinformação gerados por IAG, a desigualdade de acesso e práticas como o *contract cheating* (fraude mediante delegação ilícita de tarefas à IAG ou a terceiros). Para cada um desses desafios, é imprescindível implementar políticas institucionais robustas: orientar e controlar o uso de dados, promover formação crítica e avaliações presenciais, incentivar a validação humana dos resultados, investir em inclusão digital e criar canais de denúncia e sanções claras. Dessa forma, a instituição fortalece a cultura de responsabilidade, proteção de dados, honestidade intelectual e equidade, mesmo em um cenário de rápida transformação tecnológica.

Risco	Impacto Potencial	Mecanismos de Prevenção e Mitigação
Plágio por IAG	Desvalorização da produção intelectual, sanções acadêmicas	Declaração obrigatória; revisão por pares; uso de detectores de plágio e IAG
Apropriação Indevida	Fraude, quebra de confiança e reputação	Educação ética; acompanhamento docente; checagem de autoria
Dados Sensíveis/Privacidade	Vazamento de informações pessoais/estratégicas	Orientação e controle; proibição de inserir dados sensíveis em IAG
Dependência e Despersonalização	Redução da autonomia intelectual, superficialidade analítica	Formação crítica; avaliações presenciais; alternância de formatos de tarefa
Viés/Alucinação/Desinformação	Prejuízo à qualidade e à confiabilidade dos resultados	Validação humana; revisão crítica; capacitação em uso crítico de IAG
Desigualdade de Acesso	Aumento das disparidades educacionais	Políticas de inclusão digital e suporte pedagógico
Contract Cheating	Fraude grave, quebra de integridade institucional	Educação preventiva; mecanismos de denúncia; aplicação de sanções

2.3 Tabela Comparativa: Tipos de Plágio e Práticas de Prevenção

No contexto acadêmico contemporâneo, é fundamental distinguir os diferentes tipos de plágio, suas características e os respectivos mecanismos de prevenção, especialmente diante do uso crescente de Inteligência Artificial Generativa (IAG). O plágio direto caracteriza-se pela cópia literal de conteúdos alheios sem a devida referência, sendo facilmente identificado por ferramentas de detecção de similaridade e prevenido pelo uso criterioso de aspas e pela citação correta das fontes. Já o plágio indireto ocorre quando há paráfrase ou resumo de ideias, textos ou argumentos de terceiros sem o devido crédito, prática que demanda vigilância redobrada e a orientação de que toda paráfrase também exige referência explícita à fonte original.

Outros tipos de plágio igualmente relevantes são o autoplágio, em que o autor reutiliza trabalhos próprios anteriores sem declarar, e o plágio por IAG, que se configura quando o estudante ou pesquisador apresenta material gerado por inteligência artificial como se fosse de sua própria autoria, sem qualquer menção ou declaração. Ambos exigem procedimentos claros de prevenção, como a obrigação de declarar o reaproveitamento de textos e de referenciar explicitamente o uso de IAG, além da revisão crítica dos conteúdos gerados. Por fim, destaca-se o plágio colaborativo, que ocorre quando se utiliza trabalho de colegas sem o devido reconhecimento, sendo prevenido pela descrição transparente das contribuições individuais e pela valorização da autoria coletiva. Esses cuidados, quando institucionalizados, fortalecem a cultura de integridade acadêmica e a formação ética dos envolvidos.

Tipo de Plágio	Descrição	Exemplo	Prevenção
Direto	Cópia literal de conteúdo sem citação	Copiar parágrafo de artigo sem referenciar	Uso de aspas e referência; detector de similaridade
Indireto	Parafrasear conteúdo alheio sem referência	Resumir capítulo de livro sem citar	Referenciar sempre, mesmo ao parafrasear
Autoplágio	Reaproveitar trabalhos próprios anteriores sem declarar	Usar texto de artigo anterior em nova publicação	Declarar reaproveitamento, citar obra anterior
Por IAG	Apresentar conteúdo gerado por IAG como próprio, sem declaração	Colar texto do qualquer software de IAG sem citar	Declarar e referenciar IAG, revisar criticamente conteúdo gerado
Colaborativo	Uso indevido do trabalho de colegas sem reconhecimento	Incluir parte de trabalho de grupo como produção individual	Descrever autoria, reconhecer contribuições

2.4 Procedimentos Detalhados por Etapa

2.4.1. Declaração de Uso de IAG

• Modelo Institucional de Declaração de Uso de Inteligência Artificial Generativa (IAG)

A. Localização da Declaração

A declaração deve constar em seção específica do documento (ex.: “*Declaração de Uso de IAG*”), ao final do trabalho, relatório, dissertação ou outra produção acadêmica.

B. Conteúdo Mínimo Obrigatório

O(a) autor(a), seja ele(a) docente ou discente, deve indicar:

- **Ferramenta(s) utilizada(s):** especificar qual(is) sistema(s) de IAG foi(foram) utilizado(s) (ex.: ChatGPT, Claude, Gemini, Copilot, SciSpace, etc.).
- **Finalidade do uso:** indicar em quais etapas a IAG foi aplicada (ex.: geração de ideias, elaboração de texto, sugestão de referências, revisão, coleta e análise de dados).
- **Extensão da influência:** descrever de forma qualitativa o grau de contribuição da IAG (pontual, complementar, significativa).

C. Transparência e Rastreabilidade

- Não é obrigatória a descrição exaustiva de todos os prompts utilizados.
- Recomenda-se apresentar exemplos representativos de prompts quando estes forem centrais para o resultado obtido.
- A documentação completa de prompts deve ser mantida pelo(a) autor(a) e pode ser solicitada em casos de auditoria, dúvida de autoria ou avaliação extraordinária.

D. Uso em Coleta e Análise de Dados

- Quando a IAG for utilizada apenas como recurso acessório, integrado a softwares tradicionais de pesquisa (ex.: Excel, SPSS, R, NVivo), basta indicar a integração.
- Quando a IAG influenciar na interpretação de dados, inferência ou proposição de hipóteses, tal uso deve ser explicitado na declaração.

E. Exemplo de Declaração Padronizada

Declaração de Uso de IAG

“O presente trabalho utilizou a ferramenta ChatGPT com a finalidade de apoio à elaboração inicial de ideias e revisão textual. A influência da IAG foi pontual e complementar, não substituindo a análise crítica do autor. Foram empregados múltiplos prompts, cuja documentação integral está arquivada pelo autor e poderá ser apresentada em caso de auditoria”.

F. Modelo Resumido de Declaração de Uso de IAG

Item	Preenchimento Obrigatório	Exemplo
Ferramenta utilizada	Indicar qual(is) sistema(s) de IAG foi(foram) empregado(s).	ChatGPT; Claude; Gemini
Finalidade do uso	Selecionar ou descrever a(s) etapa(s) em que a IAG foi aplicada.	Ideação, revisão textual, sugestão de referências
Extensão da influência	Indicar qualitativamente o grau de contribuição.	Pontual / Complementar / Significativa
Exemplos de prompts (opcional)	Fornecer apenas se forem centrais para o resultado.	“Explique a aplicação do Balanced Scorecard em saúde”
Registro integral de prompts	Declarar se arquivou os prompts e se poderá fornecê-los em caso de auditoria.	Sim, arquivado pelo autor

• Documentação comprobatória: anexos de prints, transcrições ou histórico de interações relevantes com a IAG.

A solicitação de documentação comprobatória como prints de tela, transcrições de diálogos ou arquivos com o histórico das interações com a ferramenta de IAG atua como mecanismo adicional de verificação e validação do uso declarado de IAG. Essa medida fortalece a cultura de transparência e responsabilidade, desincentiva tentativas de mascaramento ou uso indevido da tecnologia e fornece elementos objetivos para a orientação e avaliação crítica do trabalho acadêmico. Com acesso aos registros das interações, o docente ou orientador pode analisar de forma mais profunda o grau de autonomia, discernimento e domínio conceitual demonstrado pelo estudante, além de identificar eventuais riscos de dependência excessiva ou distorções introduzidas pela IAG. Essa prática, já adotada em diversas instituições de referência internacional, contribui para o aprimoramento do processo avaliativo e para a formação de profissionais críticos, éticos e preparados para o uso responsável de tecnologias emergentes.

2.4.2. Capacitação e Letramento

• Workshops, tutoriais e materiais de apoio regulares, abordando ética, limites, exemplos práticos e novidades da IAG.

A promoção de workshops, tutoriais e materiais de apoio é fundamental para o desenvolvimento do letramento digital e ético dos estudantes, docentes e pesquisadores. Essas ações de formação contínua devem abordar não apenas o funcionamento técnico das ferramentas de IAG, mas principalmente questões éticas, limites de uso, exemplos práticos do cotidiano acadêmico e as principais novidades e desafios relacionados à Inteligência Artificial Generativa. Essa capacitação prepara a comunidade acadêmica para tomar decisões informadas, evitando riscos como plágio, apropriação indevida e uso superficial ou irrefletido da tecnologia, além de fortalecer a cultura de inovação responsável no ambiente universitário.

- **Integração da discussão de IAG em todas as disciplinas metodológicas e de pesquisa do programa.**

Para garantir um entendimento consistente e transversal sobre o uso de IAG, é recomendável integrar sistematicamente a discussão sobre tecnologia, ética e práticas de IAG nas disciplinas metodológicas e de pesquisa do programa. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva desde o início da formação, proporcionando aos estudantes oportunidades para debater dilemas, compartilhar experiências e simular situações reais de uso de IAG. Ao incorporar essa temática em diferentes módulos, o programa reforça o compromisso institucional com a formação ética, atualizada e alinhada às demandas contemporâneas do mercado e da academia.

2.4.3. Avaliação e Supervisão

- **Professores devem definir explicitamente, em cada avaliação/trabalho, a política de uso de IAG e as consequências do descumprimento.**

A clareza na comunicação das regras é um elemento-chave para a integridade acadêmica. Cada professor deve especificar, de forma inequívoca, nas instruções de avaliações, trabalhos e atividades, qual a política de uso de IAG: se é permitida, restrita ou proibida, detalhando quais condições devem ser observadas e quais as consequências para eventuais descumprimentos. Essa transparência previne ambiguidades, reduz conflitos futuros e permite que os estudantes planejem suas estratégias de estudo e produção intelectual com segurança, reforçando o compromisso coletivo com padrões éticos elevados.

- **Recomenda-se avaliações presenciais ou etapas intermediárias presenciais para mitigar riscos de uso indevido.**

Avaliações presenciais, dinâmicas em grupo ou etapas intermediárias executadas presencialmente são importantes para garantir a autoria real e a autenticidade das produções acadêmicas. Tais estratégias funcionam como barreira prática ao uso inadequado de IAG, além de favorecer o desenvolvimento de competências de argumentação, improvisação e pensamento crítico dos estudantes. A alternância entre formatos presenciais e digitais permite uma avaliação mais abrangente, equilibrada e eficaz do desempenho individual e coletivo ao longo do curso.

2.4.4. Detecção e Remediação

- **Implementação sistemática de ferramentas de detecção de plágio e conteúdo gerado por IAG.**

A utilização de sistemas automatizados para a detecção de plágio e para identificação de conteúdo potencialmente gerado por IA é indispensável no atual cenário acadêmico. Essas ferramentas tecnológicas ampliam a capacidade de monitoramento institucional, tornando possível identificar rapidamente casos suspeitos e agir de modo preventivo. É importante que docentes e estudantes estejam cientes da existência desses mecanismos e compreendam que sua adoção tem como objetivo principal garantir justiça, equidade e respeito às normas de integridade científica.

- **Procedimento claro para apuração, ampla defesa e comunicação de sanções em caso de infração.**

Quando identificada uma possível infração, a instituição deve seguir um procedimento estruturado que assegure ampla defesa ao estudante ou pesquisador, análise criteriosa dos fatos e comunicação transparente das decisões. Esse processo deve ser documentado, incluindo etapas de notificação, apresentação de justificativas, julgamento por comissões competentes e definição das sanções cabíveis, de modo proporcional à gravidade da conduta. Essa abordagem fortalece a confiança na governança institucional e demonstra o compromisso da FIPECAFI com princípios éticos e legais.

2.4.5. Atualização Contínua

- **Diretriz revisada semestralmente, com participação do corpo docente e discente, alinhada às melhores práticas globais e normas regulatórias (CAPES, CNPq, OCDE, UNESCO, MIT, etc.).**

A diretriz institucional sobre o uso de Inteligência Artificial Generativa (IAG) será **revisada** semestralmente, em um processo participativo que envolve docentes, discentes e gestores, garantindo alinhamento contínuo às melhores práticas globais e às normas regulatórias nacionais e internacionais (CAPES, CNPq, OCDE, UNESCO, MIT, entre outras).

Para assegurar a governança, a clareza de responsabilidades e a legitimidade acadêmica, será instituído o Comitê Institucional de Inteligência Artificial (CIIA), instância colegiada responsável por conduzir o processo de revisão.

O Comitê terá a seguinte composição:

- **Docentes:** representantes das principais áreas do programa, assegurando diversidade acadêmica.
- **Discentes:** representantes eleitos, garantindo a perspectiva estudantil no processo decisório.
- **Gestores acadêmicos:** coordenação do programa e equipe administrativa, assegurando viabilidade operacional.
- **Especialistas externos** (quando necessário): convidados para apoiar análises técnicas, éticas ou jurídicas.

Suas principais atribuições são:

1. **Revisar as diretrizes semestralmente**, avaliando mudanças tecnológicas e regulatórias, além de coletar e analisar feedback da comunidade acadêmica.
2. **Homologar ferramentas de IAG seguras e adequadas** ao uso acadêmico, definindo critérios mínimos de confiabilidade e conformidade ética.
3. **Monitorar riscos éticos, legais e científicos** relacionados ao uso de IAG, propondo ajustes e medidas preventivas.
4. **Propor ações de capacitação e atualização contínua** para docentes, discentes e orientadores, estimulando boas práticas.

5. **Elaborar e publicar relatórios de revisão**, garantindo **transparência, rastreabilidade e prestação de contas** à comunidade acadêmica e aos órgãos reguladores.

Esse processo de revisão contínua fortalece a cultura de aprimoramento permanente, assegurando que a diretriz se mantenha atualizada, eficiente e adaptada aos novos desafios, alinhando o programa aos mais altos padrões de excelência acadêmica, ética e institucional.

2.5 Quadro-resumo: Boas Práticas de Ensino, Avaliação e Pesquisa com IAG

A adoção de boas práticas no ensino, avaliação e pesquisa com Inteligência Artificial Generativa (IAG) é essencial para garantir tanto a integridade acadêmica quanto a formação crítica dos estudantes. Transparência é o primeiro princípio: declarar sempre o uso de IA, detalhando as ferramentas, os prompts utilizados e a finalidade da aplicação, contribui para a honestidade intelectual e para a rastreabilidade das etapas do trabalho. Validação crítica é igualmente indispensável, pois respostas ou sugestões fornecidas por IA devem ser revisadas e adaptadas, considerando o contexto do problema, os objetivos acadêmicos e eventuais limitações ou vieses do modelo utilizado.

No campo avaliativo, é recomendável priorizar atividades presenciais ou dinâmicas, como debates, etapas em grupo e avaliações que permitam aferir autoria e domínio conceitual real, reduzindo o risco de dependência tecnológica ou autoria indevida. O uso combinado de ferramentas de detecção digital e de revisão por pares potencializa o monitoramento da originalidade e a valorização do julgamento crítico coletivo. Por fim, a educação ética permanente deve ser fomentada por meio de discussões sistemáticas sobre os dilemas, limites e oportunidades trazidos pela IAG, promovendo a reflexão sobre o uso responsável da tecnologia e a formação de uma cultura de integridade e responsabilidade no âmbito acadêmico e profissional.

Boa Prática	Descrição/Exemplo
Transparência	Sempre declarar e detalhar o uso de IAG, incluindo exemplos de prompts e finalidade.
Validação Crítica	Não aceitar cegamente respostas da IAG; revisar, complementar e ajustar ao contexto e objetivo.
Avaliação Presencial ou Dinâmica	Priorizar etapas presenciais, debates e atividades em grupo para aferir autoria e domínio real.
Uso de Detectores e Revisão por Pares	Combinar ferramentas digitais de detecção com revisão crítica de docentes e pares.
Educação Ética Permanente	Promover debates, dilemas éticos e simulações sobre limites e potencialidades da IAG.

2.6 Categorias de Uso

Cada docente deve explicitar, em avaliações e trabalhos acadêmicos, a política de uso de Inteligência Artificial Generativa (IAG), bem como as consequências do descumprimento. Para assegurar clareza e padronização, recomenda-se a utilização das Categorias de Uso

apresentadas no *Apêndice A*, que definem situações de Permissão, Permissão com Restrição ou Proibição.

2.7 Exemplos de Ferramentas

O uso de ferramentas de IAG deve respeitar sempre os princípios de transparência, autoria humana e responsabilidade acadêmica. Como apoio, a instituição disponibiliza, no *Apêndice B*, exemplos ilustrativos de ferramentas de IAG em pesquisas em Administração, acompanhados de orientações sobre boas práticas de uso.

A lista de ferramentas apresentada é de caráter não exaustivo e dinâmico, sendo periodicamente revisada pelo Comitê Institucional de Inteligência Artificial, de modo a refletir a rápida evolução tecnológica e manter a aderência às normas institucionais e regulatórias.

2.8 Referências e Documentos de Apoio

- Diretrizes FIPECAFI de Integridade Acadêmica e Proteção de Dados.
- Gatrell, C., Muzio, D., Post, C., & Wickert, C. (2024). Here, there and everywhere: On the responsible use of artificial intelligence (AI) in management research and the peer-review process. *Journal of Management Studies*, 61(3), 739-751. <https://doi.org/10.1111/joms.130>
- MIT (2024). Use of Generative Artificial Intelligence in Learning, Teaching and Research Policy and Procedure.
- MIT Teaching + Learning Lab (2024). GAI Policies & Practices – A Quickstart Guide.
- Normas ABNT, APA, OCDE, CNPq e CAPES.
- UNESCO (2025). Marco referencial de competências em IAG para professores.
- Sampaio, Santos & Limongi (2024). *Diretrizes para o uso ético e responsável da inteligência artificial generativa [livro eletrônico]: um guia prático para pesquisadores*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom.

Observações Finais

Esta diretriz é vinculante para todo o corpo discente, docente e gestor do mestrado e constitui referência para todos os programas da FIPECAFI. Sua observância é condição para garantir excelência, credibilidade e responsabilidade institucional diante dos desafios e oportunidades da inteligência artificial generativa na educação superior.

APÊNDICE A

Categoria de Uso	Permitido	Permitido com Restrição	Proibido
Aprendizado individual (resumos, <i>brainstorming</i> , revisão de conceitos, traduções)	Livre para estudo autônomo	-	-
Escrita acadêmica preliminar (estrutura de texto, ideias iniciais, revisão gramatical)	Desde que o estudante revise e adapte	Exige declaração de uso em trabalhos formais	-
Produção de trabalhos avaliativos (ensaios, relatórios, artigos)	-	Apenas se explicitamente autorizado pelo professor e com citação	Se usado sem permissão ou apresentado como próprio
Provas, testes e avaliações presenciais	-	-	Uso de IA G é estritamente proibido
Programação e análise de dados	Para apoio técnico, desde que validado pelo estudante	Exige citação de uso em projetos avaliativos	Quando substitui integralmente o trabalho esperado
Pesquisa acadêmica	Para apoio metodológico e análise preliminar	Resultados devem ser verificados e IA G citada como ferramenta	Publicar resultados gerados exclusivamente por IA sem validação
Atividades administrativas (organização de tarefas, apoio à escrita de e-mails)	Uso para apoio simples, com ferramentas institucionais seguras	Uso para apoio simples, com ferramentas institucionais seguras	Uso para apoio simples, com ferramentas institucionais seguras
Conteúdo sensível ou ético (dados pessoais, pesquisas clínicas, informações estratégicas)	-	Apenas com ferramentas institucionais seguras e sob protocolos de segurança	Apenas com ferramentas institucionais seguras e sob protocolos de segurança

APÊNDICE B

Práticas de uso de IAG em pesquisa	Ferramentas	Descrição
Ferramentas de edição, formatação e escrita científica	ChatGPT, Copilot, Gemini, Claude, Grammarly, Quillbot, etc	Essas ferramentas automatizam tarefas, que antes eram terceirizadas para editores/revisores de idiomas. O uso automatiza as avaliações e versão final. Faz-se necessária a supervisão do texto gerado pela IAG para garantir a qualidade da redação.
Ferramentas de revisão de literatura	SciSpace, Chatpdf AI, Claude, Litmaps, Scholarcy, Elicit,	Apoiar os autores na realização de revisões de literatura, ajudando na pesquisa, classificação ou resumo de fontes bibliográficas. Adequado como um ponto de partida para o trabalho de revisão, porém pode ser falha ou incompleta. Deve ser acompanhado pelo julgamento humano.
Ferramentas de análise de dados (qualitativas e quantitativas)	ChatGPT Plus, Elicit, Tableau, Intellectus Statistics	Ferramentas utilizadas como apoio no processo de análises qualitativas e quantitativas. Essas ferramentas podem ser usadas para direcionar a atenção dos autores para aspectos potencialmente interessantes de um conjunto de dados. O julgamento humano não deve ser dispensado.
Ferramentas de geração de conteúdo de ideias e estruturação	ChatGPT, Claude, Gemini, Perplexity, Litmaps	Ferramentas utilizadas no desenvolvimento de uma ideia específica contribuindo com conexões criativas. Deve ser utilizado com rigor, não substituindo as próprias ideias e identidade dos autores, incorrendo na perda de controle e da responsabilidade pelo texto.

Fonte: Adaptado de Gatrell et al. (2024).